# 3.1 – O corpo para as teorias clássicas da Sociologia

Nadya Araujo Guimarães e
André Vereta Nahoum

FSL 0114 - Introdução à Sociologia

USP, 02/2015

## Idéias inspiradoras para refletir sobre a apreensão das teorias clássicas sobre o corpo: um roteiro de 14 possíveis questões relevantes retiradas da leitura de David Le Breton (1992/2006, cap.1) organizadas ao redor de 3 eixos

1. Preliminares (de onde se fala) ou por que tomar o tema do corpo como o elo comum entre a teoria da sociologia e os desafios profissionais da fisioterapia/ terapia ocupacional?
2. As interpretações sociais sobre o corpo
3. Uma sociologia do corpo: esboço de trajetória de constituição do campo

# Preliminares (de onde se fala)

Ou por que tomar o tema do corpo como o elo comum entre a teoria da sociologia e os desafios profissionais da fisioterapia/ terapia ocupacional?

# Seis questões desafiadoras

1. "**Corporeidade**" (como diferente de "corpo"): fenômeno social e cultural, objeto de representações e de imaginários
2. Corpo como **vetor imprescindível** pelo qual a relação com o mundo é construída
3. Do corpo nascem e se propagam significações que fundamentam (estão na base) da vida individual e coletiva
4. Corpo produz sentidos continuamente
5. Socialização da experiência corporal como padrão cultural que suscita (i) formas de sentir, (ii) gestualidades, (iii) formas de perceber
6. Efeito conjugado da educação recebida e das identidades/identificações

# As interpretações sociais sobre o corpo

Alguns pontos de partida

# Três novas questões desafiadoras

7. A emergência de um novo imaginário sobre o corpo, um fenômeno social (e analítico) recente (anos 1960)
8. Um novo imaginário que se apodera de uma noção do senso comum, a noção de "corpo"
9. Pensando o corpo como o traço mais visível do ator: um fator de individualização

# Uma sociologia do corpo

Esboço de trajetória de constituição do campo

# Cinco outras questões para (ainda) seguir pensando

10 – Primeiro momento: uma **sociologia implícita** (que não negligencia o tema, mas não se detém nele)

11 – Uma Sociologia implícita no estudo das incidências sociais sobre o corpo (um veio de crítica da modernidade capitalista – os exemplos de Marx e Engels)

12 - ... Mas que subsume o tema em "problemas de saúde" e, mais que isso, trata o corpo como epifenômeno (como efeito, resultado das condições de vida/de exploração no trabalho)

13 – Uma Sociologia (também) implícita nos estudos que pensam o homem (atributos psicológicos e sociais) como produto do corpo (o veio conservador do racismo científico, como um exemplo)

14 – Segundo momento: uma **sociologia em pontilhado** (que propicia elementos analíticos/insights/pistas mas ainda não os sistematiza numa teoria abrangente): os exemplos de Simmel, de Hertz, de Mauss

# Insights de Georg Simmel (1858-1918) analisando a fisionomia (1901) e as trocas de olhares (1908)

- "*Proponho-me a analisar os diferentes fatos oriundos da* ***constituição sensorial do homem****, os modos de percepção mútua e suas influências recíprocas na significação para a vida coletiva dos homens e nas suas relações* [i] *uns com os outros,* [ ii] *uns para os outros e* [ iii ]*uns contra os outros.* ***Se nos misturamos em reciprocidades de ação, isso ocorre antes de tudo porque reagimos uns sobre os outros através dos sentidos***" ("A sociologia dos sentidos", em <u>*Sociologia*</u>, 1908)

# Insights de Robert Hertz (1881-1915) ao refletir sobre a proeminência da mão direita em nossas sociedades

- "*não se deve negar a existência de tendências orgânicas à assimetria; mas, exceto casos excepcionais, a vaga predisposição à destreza, aparentemente disseminada na espécie humana, não é suficiente para determinar a preponderância absoluta da mão direita, a menos que influências externas viessem fixá-la e reforçá-la*"
- As representações coletivas constituem uma espécie de obstáculo cultural que torna secundárias as razões fisiológicas
- E estas representações dotam esquerda e direita de conotações morais mostrando o vigor de uma estrutura antropológica fundamental

# Marcel Mauss (1872-1950) e os insights que advêm da reflexão sobre as técnicas corporais (1934 / 1936)

- "O corpo é o primeiro e o mais natural instrumento' do homem. **Modelado conforme os hábitos culturais**, ele produz eficácias práticas. " (1934)
- As técnicas corporais são as maneiras pelas quais **os homens, em diferentes sociedades, se servem dos seus corpos** (i.e, modalidades de ação, de seqüências de gestos, de sincronias musculares) variam segundo: sexo, idade, rendimento/posição social, etc.
- A importância de uma tríplice consideração / **três dimensões indissoluvelmente misturada**s: anatômica, fisiológica e psicológica ou sociológica => o ponto de vista do "homem total"
- Centralidade da educação